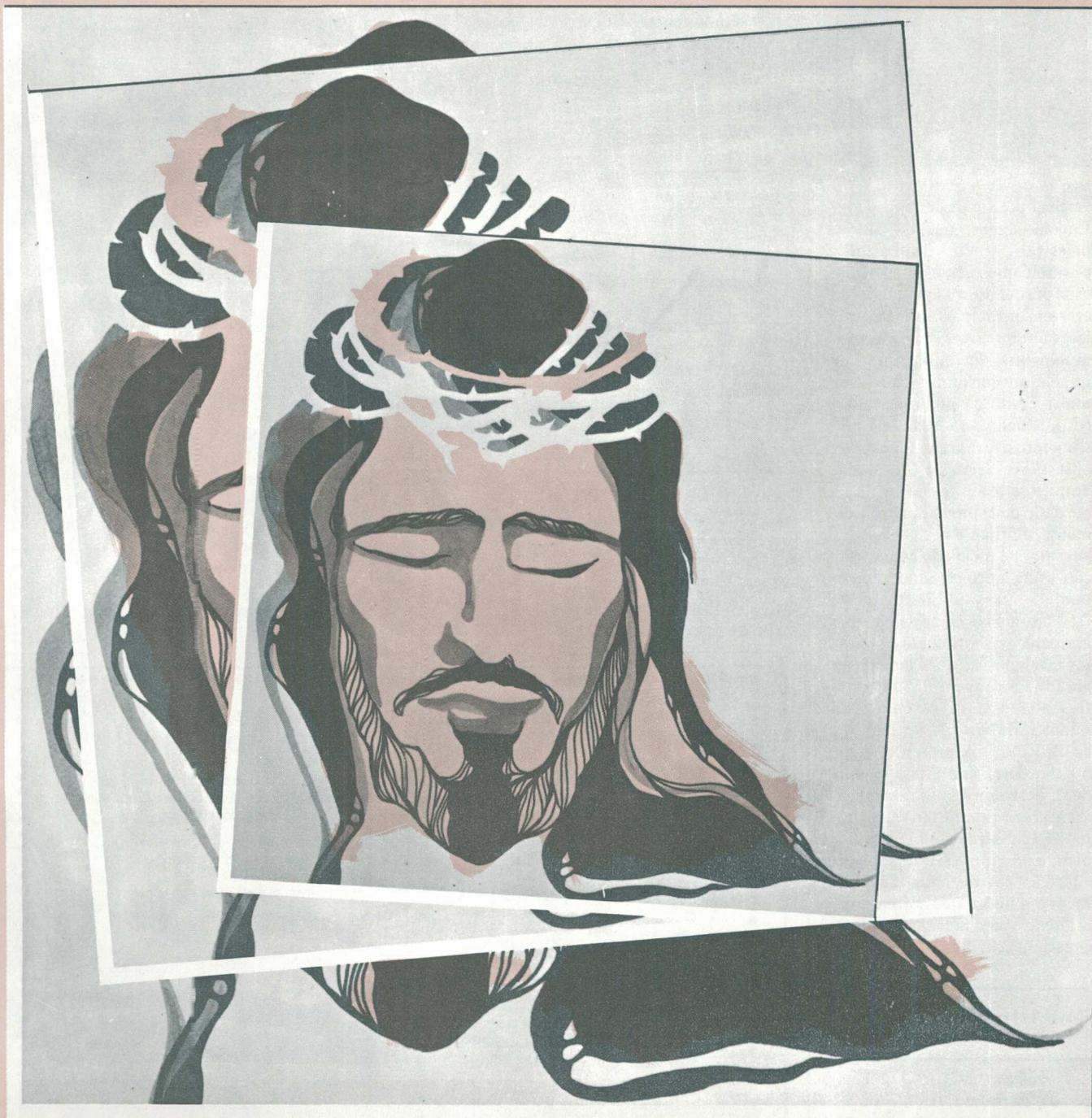


amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXI — N.º 5
15 DE MARÇO DE 1980 — Cr\$ 12,00

RESSURREIÇÃO!



A IGREJA NO MUNDO

CONSUMISMO DESTRÓI VALORES AUTÊNTICOS



Rio de Janeiro (CIC) — O cardeal do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, na sua última palestra "A Voz do Pastor", afirmou que o homem de hoje está perdendo a capacidade de crer em princípios, afirmar valores autênticos. "Pois, vivemos atualmente um clima que nos impele a consumir cada vez mais. Tanto o dinheiro como o corpo, inclusive o sexo, de instrumentos, tornaram-se objetos, obsessão". Segundo o prelado, "muito se lutou em favor da liberdade de expressão, absolutamente legítima e necessária. No entanto, os meios de comunicação estão aproveitando esta liberdade para a libertinagem. Há anúncios comerciais que agradem os sentimentos honestos e religiosos, para encher ou garantir a tiragem das revistas. Busca-se destruir o sentido de pudor e da virtude, levando-os ao ridículo". A presença desse bombardeio, continuou o cardeal, destrói a família, perverte a natureza de um lar verdadeiro, solapa o que enobrece o homem e dá impressão de uma civilização em declínio. São milhões e milhões que sofrem essa influência e têm anestesiada a consciência crítica.

MULTIDÃO AGUARDARÁ CHEGADA DO PAPA

Fortaleza (CIC) — O arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio

Lorscheider, está muito preocupado com o X Congresso Eucarístico Nacional, que se realizará de 9 a 13 de julho próximo em Fortaleza (CE). O arcebispo espera que os católicos não transformem o evento em uma festa turística, nem coloquem o Papa no centro das homenagens, pois, o "objetivo do Congresso Eucarístico é despertar as pessoas para Jesus Cristo". Daí a razão do tema: "Eucaristia e Migrações". "Será uma homenagem a Jesus Eucarístico — disse Dom Aloísio — e o Papa vem aqui para prestar esta homenagem a Jesus conosco". Manifestou ainda sua preocupação com a enorme multidão que desejará, de uma forma ou de outra, se aproximar do Sumo Pontífice.

Lotação — Cerca de 22 hotéis de Fortaleza, com mais de dois mil apartamentos, estão todos reservados por turistas brasileiros e estrangeiros para assistirem ao Congresso Eucarístico Nacional e ao encerramento presidido pelo papa João Paulo II.

VIOLÊNCIA PREOCUPA A IGREJA DO BRASIL

Brasília (CIC) — O Secretário-Geral da CNBB, Dom Luciano Mendes, disse que a Igreja está preocupada com os constan-

tes linchamentos em praça pública, "pois a multidão está fazendo justiça com suas próprias mãos e isto dá vazão aos instintos violentos". Para Dom Luciano, a violência no Brasil decorre da "sociedade que tem por objetivo o lucro, e enriquecimento fácil como meta de vida. Daí nasce a cobiça de ter sempre mais, a acumulação injusta de bens, o domínio do homem sobre o homem e a desigualdade social". Dom Luciano fez ainda um apelo aos responsáveis pelos meios de comunicação social para perceberem o mal causado pelas constantes cenas violentas e pela permissividade moral grosseira e sem freio.

Aborto — Ao falar sobre o aborto, Dom Luciano condenou "o desrespeito à vida na irresponsabilidade com que vem

sendo tratado o problema. Há um direito fundamental à vida. O aborto é um crime diante de Deus e dos homens, pois, além de destruir a vida destrói os valores que a justificam".

JOÃO PAULO II ELEITO "HOMEM DO ANO"



Pamp'ona (Espanha) — Um grupo de seiscentos (600) jornalistas espanhóis elegeu no dia 25 de fevereiro o Papa João Paulo II o "Homem do Ano", em eleição realizada pela revista "NUESTRO TIEMPO".

Dezoito (18) candidatos "concorreram", quatorze estrangeiros e quatro espanhóis. João Paulo II obteve a maioria dos votos, seguido bem à distância pelo "ayatollah" Khomeini. Em terceiro lugar ficou a Madre Tereza de Calcutá, prêmio Nobel da Paz de 1979.



- Meias
- Lenços
- Camisetas
- Cuecas
- Soutiens
- Calcinhas
- Biquínis
- Tangas
- Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.

Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio

AM**ave maria**

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa

Arte e Diagramação:
Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, José Fernandes Oliveira, Nildo Lübke, Aniceto A. Lima, José Wanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera e Francisco Muchiutti.

Colaboração especial:
D. Vicente Scherer.

Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e Dalmiz Soares da Silva.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615 01000 — São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 12,00
Ass. Anual (simples) . . . Cr\$ 250,00
Ass. benfeitor Cr\$ 350,00

EDITORIAL

ALELUIA! LOUVEMOS AO SENHOR!

Neste número, a Revista Ave Maria traz artigos sobre o principal acontecimento da história: a Ressurreição de Jesus Cristo. Pelo milagre do triunfo da vida sobre a morte dizemos: ALELUIA! ACLAMEMOS O SENHOR! Bendizemos com Jesus Cristo a Deus por sua ação de banir o mal, de vencer a morte.

Todos os acontecimentos importantes do povo hebreu e dos primeiros cristãos, lembrados na liturgia pascal, são enriquecidos com aclamações de Aleluia! Louvemos o Senhor!

Diz o livro sagrado do gênesis da humanidade, que o Senhor Deus fez o homem à sua imagem e semelhança. Seu sopro divino, essência do seu ser, inflou o ser do homem de nova vida, divina. É Deus comungando com a humanidade desde o princípio.

Mas o homem desfez esta comunhão com Deus. Quebrou a aliança. Achou, desde que se sentiu livre, bastar-se a si mesmo. Tornou-se egoísta, orgulhoso, auto-suficiente, pecador. Já não seria mais necessário o sopro divino. O homem por si só poderia ditar os critérios de bondade e de maldade. Caducou. Começou a sofrer. Amarrou-se às necessidades criadas por ele mesmo. Perdeu a liberdade. Do louvar o Senhor e glorificá-lo, que seria a razão de ser do existir do homem, preferiu glorificar-se a si mesmo. Tornou-se ambicioso. Quis tornar-se senhor de tudo e de todos. Quis que Deus o moldasse à sua imagem e semelhança.

Apesar disso, Deus sempre acompanhou sua criação e, mais de perto, o homem. A história do povo hebreu liberto do cativo dos egípcios no Antigo Testamento é exemplo da intervenção salvadora de Deus, de forma sensível e visível. É a salvação oferecida ao oprimido e ao opressor. Àquele, Deus impulsiona-o a buscar a liberdade, a este, dá-lhe a possibilidade de não ser mau nem ambicioso.

Essa passagem, da escravidão para a libertação, é a Páscoa. Só que, em Jesus Cristo, a salvação realiza-se mais plenamente. Tem uma dimensão também interior. Na alma do homem.

O Messias veio para glorificar o Pai. Esta glorificação não se esgotou numa louvação oral, mas foi vivenciada na ação do Espírito Santo. É a vivência do sopro divino que recebemos na criação; é o exercício da vitalidade divina existente em nós que nos faz ser imagem e semelhança de Deus. Assim Jesus Cristo glorificou o Pai: fez os cegos verem, os coxos andarem, os leprosos ficarem limpos, os surdos ouvirem, os mudos falarem, os mortos ressuscitarem, aos pobres anunciou o ano da graça e do perdão. Deu-se a si mesmo. Deu a vida.

E mais. Jesus mostrou o caminho, por excelência, de como participar da glória do Pai: dando de comer a quem tem fome, dando de beber a quem tem sede, vestindo o nu, acolhendo o desamparado, visitando o enfermo e o encarcerado. Uma salvação bem concreta. Na carne. Esta é a verdade de Jesus Cristo. Deus, em Jesus Cristo, responde às angústias e necessidades dos pobres. Articular essa resposta é bendizer a Deus. É aclamá-lo.

Mas para viver isto é indispensável o esforço, o desgaste, o sacrifício, o sofrimento, numa palavra, a cruz. Esta, por sua vez, só tem sentido se existir por exigência do amar. A cruz de Cristo o foi. Por isso a sua morte foi vitória. É paradoxal? É! Tanto quanto o é o Espírito de Deus Santo em nós pecadores.

Viver assim, perdendo a própria vida, é um absurdo, não tem sentido, se não existir fé. Fé, que é a vida, o verdadeiro espírito da vida vem de Deus; que é imperecível; que dá sentido a tudo, até à própria morte. É um enigma, sim, mas em Jesus Cristo morto e ressuscitado encontramos a resposta que nos proporciona a esperança.

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, disse Jesus ao céptico Tomé, cioso em saber de como fazer para chegar à casa do Pai.

Alegremo-nos no Senhor! Aleluia!

O Cristo venceu, ressuscitou verdadeiramente! Aleluia!

P. C. G.

REFLEXÕES DE SEMANA SANTA



Por tua Cruz, Senhor, sejamos dignos de carregar a nossa, até o Ca. vário de cada um! Pela instituição da Eucaristia, em que queres permanecer conosco até à consumação dos séculos, mereçamos estar juntos de Ti!

Pela tristeza que sentiste ao seres traído com um beijo, que nós não traíamos, que nós não vendamos quem nos ama.

Pelo suor de sangue com que previste Tua agonia, sejam-nos dadas forças para suportarmos a nossa.

Senhor, que pela solidão aterradora que passaste em Getsêmani, jamais estejamos sós, não nos falte uma voz amiga, u'a mensagem de conforto e lenitivo quando ela nos for necessária como o ar, a luz, a vida.

Pelos falsos testemunhos e pelas injúrias com que te feriram, pelas agressões covardes que sofreste, pelas cuspidas em teu rosto, pela coroa de

espinhos, pelo manto irônico de branco, saibamos enfrentar os labéus e os insultos, as injustiças e as infâmias, a incompreensão e a maldade.

Pela serenidade com que enfrentaste Anás e Caiás, os hipócritas, Pilatos, o poltrão, Herodes, a raposa, saibamos ser serenos ante a solércia, pacientes ante a provocação, tolerantes ante a injúria.

Pela negação de Teu discípulo, que, ali, deixou de ser a pedra forte, para ser areia que escorra, tenhamos a força de não negar o que não se pode ser negado, o que precisa ser dito a qualquer custo diante qualquer risco. Pela escolha de Barrabás e rejeição de Teu nome saibamos escolher certo, quando tivermos de fazê-lo.

Pelas tuas quedas dolorosas rumo ao Gólgota, seja-nos dado poder levantar ao cairmos, poder reerguer ante os tropeços.

Pelo Teu rosto pisado, gravado no lenço de Verônica, fique em nós o Teu semblante, grave-se em nós Tua dor, imprima-se em nós o Teu amor.

Pelas lágrimas que não quiseste que chorassem as mulheres de Jerusalém, que não façamos chorar, que não façamos sofrer, que não causemos martírio, que não causemos a mágoa.

Pelo auxílio que recebeste de Cirineu, animemo-nos a amparar para também merecermos ajuda, para não sofrermos sem lenitivo!

Pelo teu silêncio ante os falsos juízes, pela tua resignação ante a sentença de morte iníqua, que tenhamos quem fale por nós quando for preciso.

E que saibamos suportar os terríveis silêncios! Pela dolorosa, insuportável agonia porque passaste, crucificado entre dois ladrões, pela sede que sentiste, pelo sol que dardejou sobre Teu corpo, pelo frio da treva que caiu, pela asfixia, pelas câibras, pela indizível tortura, tenhamos valor nas nossas tribulações, suportemos as nossas dores, aceitemos a nossa parte de lágrimas na salvação, tanto quanto fizeste a Tua na Redenção.

Pelo perdão que deste ao ladrão, pela promessa do Céu que fizeste a quem sofreu contigo, mereçamos também ser perdoados, nossas faltas relevadas, postas em Tuas mãos feridas.

Por teu Espírito, entregue ao Pai, entreguemo-nos a Ti, à Trindade toda! Pela Mãe Santa que nos deste, lembrando-te de nós. Quando todos Te esqueciam, saibamos também Ter filhos, e SER filhos.

Pela tabuleta sobre a cruz, aceitemos Teu reinado, de amor sem limite, capaz de dar a própria vida!

Por Tua Cruz, Senhor, não rejeitemos a que nos caiba! pelo Teu lado ferido à lança e pelo Teu coração aberto, possamos abrir o nosso ao amor e à esperança.

Pela tua morte, sejamos dignos da vida que nos deste então! Pelo véu do templo, que se abriu de alto a baixo, pelas trevas que caíram sobre o mundo decida, pelos mortos que deixaram os túmulos, pelas queixas doridas da Natureza, pelas lágrimas irresgatáveis de Maria, pelas Tuas últimas palavras, quando tudo se consumou, saibamos aceitar o que nos fira e martirize, mas que saibamos protestar contra a iniquidade e contra a injustiça que atinjam vítimas inocentes.

Pela Tua Cruz, Senhor, saibamos morrer contigo e Por Ti, para contigo merecermos reviver um dia!

JESUS CRISTO CONTINUA PERSEGUIDO

PE. J. F. OLIVEIRA, S.C.J.

E quando lhes foi permitido escolher a quem perdoar, eis a que pontos chegaram...

Entre Barrabás e Jesus, escolheram Barrabás;
entre o criminoso e o defensor dos pobres, escolheram o criminoso;

entre o assassino e o protetor da vida, escolheram o assassino;

entre o violento e o pacifista, escolheram o violento;

entre o bandido e o benfeitor, escolheram o bandido;

entre o contraventor e o pregador aberto, escolheram o contraventor;

entre o pecador e o santo, escolheram o pecador;
entre o marginal e o comprometido, escolheram o marginal;

entre o sanguinolento e o pacificador, escolheram o sanguinolento;

entre o arruaceiro e o objetor de consciência, escolheram o arruaceiro;

entre o homem-problema e o homem-solução, escolheram o homem-problema;

entre o agressor e o manso de coração, escolheram o agressor;

entre o pacifista e o terrorista, escolheram o terrorista;

entre o mau e o bom, escolheram o mau;

entre o culpado e o inocente, escolheram o culpado;

entre o destruidor e o construtor, escolheram o destruidor.

A se julgar pelos tipos de homens e mulheres que são exilados ou torturados a Leste e a Oeste da Terra;

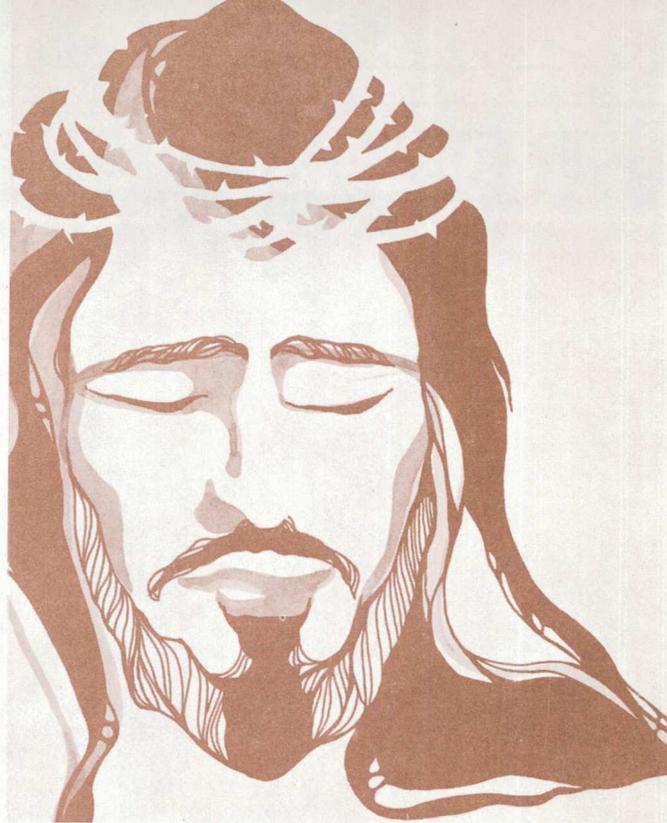
a se julgar pelo tipo de atitudes de pessoas que recebem mais cobertura da imprensa sensacionalista e das agências de notícias;

a se julgar pelos temas preferidos pelo teatro, pelo cinema e pela televisão;

a situação permanece a mesma.

As massas continuam condenando aqueles a quem os massificadores decidem condenar.

Deus continua sendo perseguido pelos pequenos grupos que conseguem tomar conta do poder e manusear as multidões...



A ALEGRIA NASCE DO CRISTO CRUCIFICADO E RESSUSCITADO

PAPA JOÃO PAULO II

“A alegria cristã é realidade não fácil de descrever, porque é espiritual e faz parte, ela mesma, do mistério. Quem verdadeiramente crê que Jesus é o Verbo Encarnado, o Redentor do homem, não pode deixar de experimentar no íntimo um sentimento de imensa alegria, que é consolação, paz, entrega, resignação e alegria. Não apagueis esta alegria que nasce da fé em Cristo Crucificado e Ressuscitado. Testemunhai a vossa alegria. Aprendei a gozar esta alegria. É a alegria da luz interior sobre o significado da vida e da história; é a alegria da presença de Deus na alma, por meio da “graça”; é a alegria do perdão de Deus, por meio de seus sacerdotes quando, por desgraça se ofendeu o seu amor infinito, mas depois, arrependido, se volta aos seus braços de Pai; é a alegria da expectativa da felicidade eterna, graças à qual a vida é entendida como “êxodo”, peregrinação, embora não cessem as responsabilidades quanto ao andar no mundo”.



OVOS DE PÁSCOA

PE. JOSÉ ANDERY, C.M.F.

A Semana Santa revive, com toda piedade e amor, o desprezo e a ignomínia, os sofrimentos e a morte do Cristo. O Apóstolo São João, logo no início do seu Evangelho, (1,10-11), sintetiza tudo isso quando diz de Jesus: "Estava no mundo... e o mundo não o conheceu; veio para o que era seu, mas, os seus não o receberam".

A morte de Jesus seria, talvez, o fim de tudo? Seria o fracasso? Depois de uma vida cheia de realizações prodigiosas, de doutrina nova, de milagres estupendos, de tantas promessas, inclusive de ressurreição, tudo acabou? Tudo ruuiu com a morte de Jesus? Então não era verdade que havia um Deus justiceiro e cumpridor

de sua Palavra? Então o demônio seria o deus e o dono do mundo? Os apóstolos, primeiro, e, depois, os cristãos seriam iludidos e seriam vítimas de grandes malogros e da mais bem organizada fraude da história da Humanidade. Os cristãos seriam "os homens mais infelizes do mundo". (1Cor. 15,19) Cristo, porém, prometeu diversas vezes, que: "ao terceiro dia ressuscitarei" (Mt. 16,21 — Mt. 27,63). Celebramos então o triunfo, a Páscoa do Cristo.

PÁSCOA — Tante judeus como cristãos celebram a Páscoa. Páscoa quer dizer: "Passagem".

1.º — Páscoa dos judeus — Lembrança e comemoração da saída do Egito (libertação dos judeus, da

escravidão no Egito) e da passagem pelo deserto e pelo Mar Vermelho.

"No primeiro mês, no 14.º dia do mês, entre as duas tardes, será a Páscoa do Senhor" (Lev. 23,5). Era a Páscoa dos judeus celebrada no mês de Nisan (Abib) que corresponde, hoje, de meados de março a meados de abril. O dia 14 de Nisan, à tarde, era o começo da Páscoa que terminava a 21 do mesmo mês. Nesse dia 14, até o meio-dia, consumia-se ou se queimava todo o pão fermentado: Dessa hora, até o dia 21 inclusive, era rigorosíssimo o uso do pão ázimo (sem fermento). Na tarde do dia 14 de Nisan (Abib) imolavam-se as vítimas, escolhidas no dia 10. As vítimas eram cordeiros ou cabritos machos, sem defeito algum, que deviam ter não menos de oito dias, nem mais de um ano de vida. Assava-se a vítima depois do Sol posto e era comida, à noite, com pães ázimos e alfaces amargas (chicórias); lembrava o tempo da escravidão no Egito. (Ex. 12,11) "Eis a maneira como o comereis: Tereis cingidos os vossos rins, vossas sandálias nos pés e vosso cajado na mão. Comê-lo-eis apressadamente; (como viajores prontos para sair). É a Páscoa do Senhor". Se da vítima sobrasse algo deveria ser consumido pelo fogo, antes do amanhecer. "Nada deixareis dele até pela manhã; se sobrar alguma coisa queimá-lo-eis no fogo". (Ex. 12,10). Os dias 15 e 21 de Nisan, primeiro e último das celebrações, eram de grande solenidade, com "santas assembléias" nos dois dias e proibição de trabalhos servis, exceto a preparação do alimento para todos. (Lev. 23,7-8).

2.º — Páscoa dos cristãos — Lembrança da saída do paganismo (libertação dos cristãos, da escravidão do pecado) e da passagem, no Batismo, pelo deserto do mundo e pelo Mar Vermelho do Sangue de Cristo.

Revivendo, na Semana Santa, os sofrimentos e a própria morte de Jesus, a Igreja se reúne para celebrar o triunfo de Cristo, na sua ressurreição gloriosa. De todas as mensagens, de Deus para os homens, a mais importante, básica e fundamental é a ressurreição do Filho de Deus, que é garantia da nossa própria ressurreição. (1Cor. 15,16-17).

A morte de Jesus foi a mais afrontosa e dolorosa das humilhações. Jesus foi rechaçado como embusteiro, impostor e sedutor. Em nome do próprio Deus, foi tachado e condenado como blasfemo. Foi preterido e

posposto ao assassino Barrabás. A verdade, porém, triunfa sempre. Para o Cristo que é "o Caminho, a Verdade e a Vida" veio também o triunfo e a glorificação. "Por que buscais entre os mortos, aquele que está vivo? Não está aqui. Ressuscitou. (Lc. 24,5).

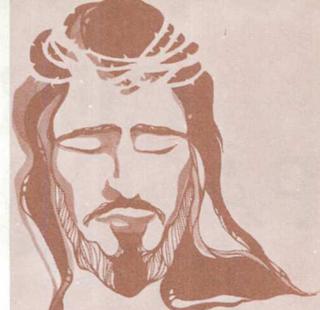
Reflexão — Para cada um de nós, para mim, para você, o que quer dizer, Ressurreição de Cristo? Que significou e que significa ainda, que Cristo tenha ressuscitado dos mortos? Vejamos:

1.º — Cristo ressuscitou como Cabeça e Chefe da Igreja. Com sua morte destruiu a nossa morte; com a sua ressurreição devolveu-nos a vida. Cristo é Cabeça da Igreja... e eu sou membro dessa Igreja; sou membro desse Cristo. Reflitamos um pouco: Quem coordena os movimentos do meu corpo é a minha cabeça. Se meu andar, meus movimentos, minhas palavras não obedecem às ordens da minha cabeça, é porque estou louco. Quem coordena as leis e normas da Igreja e da minha consciência é Cristo, Cabeça da Igreja. Se minha vida não corresponde e não obedece a Cristo, quem está louco? Eu ou o Cristo? Cristo não pode ser; ele é Deus. Então sou eu o louco.

2.º — Cristo, com sua morte e ressurreição, restabelece e restitui, em nós, pelo Batismo, a vida da Graça e íntima união com Deus. Quando Deus criou nossos primeiros Pais, criou-os "filhos de Deus" e "templos do Espírito Santo". Pelo pecado expulsamos a Deus de nós e nos tornamos casa do demônio. "Vós também considerai-vos mortos para o pecado, porém, vivos para Deus em Cristo Jesus. (Rom. 6,11)

3.º — Cristo ressuscitado está na companhia de Deus Pai (céu). Nem por isso deixa de estar também conosco; o Corpo sagrado de Cristo deixou de ser mortal: tornou-se espiritualizado. Ele disse: "Onde dois ou três estiverem unidos em meu nome, eu estarei no meio deles. (Mt. 18,20). Disse ainda: "Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo. (Mt. 28,20).

Conclusão — Como será a minha ressurreição? Para respondermos a isto faremos outra pergunta: Como é (ou, como está sendo) a minha vida? Diz São Paulo: "Assim como reproduzimos, em nós, as feições do homem terreno, precisamos reproduzir as feições do homem celestial". (1Cor. 15,49). Porque, como afirma o próprio S. Paulo: "Se ressuscitastes com o Cristo, buscai as coisas lá do alto; não as da terra.



"NADA ERA DELE"

GIOIA JUNIOR

Disse um poeta um dia
fazendo referência ao Mestre Amado:
"O berço que Ele usou na estrebaria,
por acaso era dEle?

— Era emprestado!

E o manso jumentinho,
em que, em Jerusalém, chegou montado
e palmas recebeu pelo caminho,
por acaso era dEle?

— Era emprestado!

E o pão — o suave pão
que foi, por seu amor, multiplicado,
alimentando toda a multidão
por acaso era dEle?

— Era emprestado!

E os peixes que comeu
junto ao lago e ficou alimentado,
esse prato era seu?

— Era emprestado!

E o famoso barquinho?
aquele barco em que ficou sentado,
mostrando à multidão qual o caminho,
por acaso era dEle?

— Era emprestado!

E o quarto em que ceou
ao lado dos discípulos, ao lado de Judas,
que o traiu, de Pedro, que o negou,
por acaso era dEle?

— Era emprestado!

E o berço tumular
que, depois do Calvário, foi usado
e de onde havia de ressuscitar,
o túmulo era dEle?

— Era emprestado!

Enfim, nada era dEle!
Mas a coroa que Ele usou na cruz
e a cruz que carregou e onde morreu,
essas eram, de fato de Jesus!
Isso disse um poeta, um dia,
numa hora de busca da verdade;
mas não aceito essa filosofia
que contraria a própria realidade...
O berço, o jumentinho, o quarto e a sepultura,
eram dEle, a partir da criação,
Ele os criou! — assim diz a Escritura...
Mas a cruz que Ele usou
— a rude cruz, a cruz negra e mesquinha,
onde meus crimes todos expiou —
essa não era sua,

ESSA CRUZ ERA MINHA!

CERTEZA DA PÁSCOA: O HOMEM RESSUSCITARÁ

FREI ATÍLIO BATTISTUZ, O.F.M.

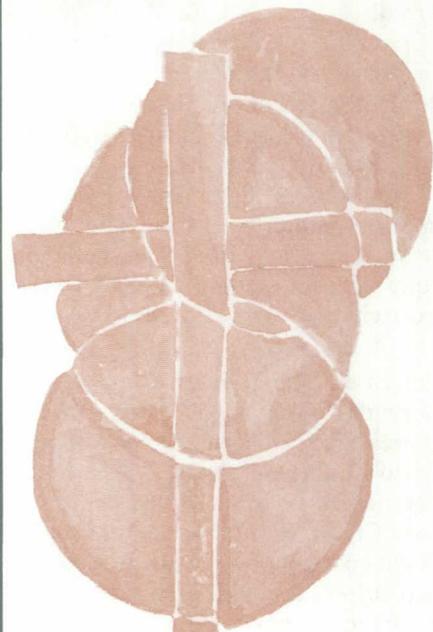


Páscoa, uma grande notícia para todos os homens, ecoa por toda a terra: Jesus ressuscitou; a morte não teve domínio sobre Ele; o império da morte foi vencido. "Por que procurais entre os mortos quem está vivo?" (Lc 24,5). Por que ainda chorais pelos mortos? Por que ainda temeis a morte? "Não tendes medo. Ressuscitou, já não está aqui" (Mc 16,6) e eis que a morte não tem mais poder sobre Ele. A vida não se deixou aprisionar pela morte.

Eis a grande notícia e o grito de júbilo do dia da Páscoa: Jesus ressuscitou e com Ele a humanidade foi libertada do poder da morte. Agora podemos cantar vibrantes de convicção: "A morte foi tragada pela vida. Tua vitória onde está, ó morte?" (Hino litúrgico da Páscoa). Com a ressurreição de Jesus uma grande certeza nasce no coração da humanidade. A morte não é o ponto final da vida humana; é o caminho para a ressurreição.

Na ressurreição de Jesus reside o núcleo central da fé cristã, e vem responder não apenas pelo sentimento da vida humana e cristã, mas vem responder também pelo sentido da morte humana. A morte não foi o

último designo de Deus em Jesus, mas a ressurreição. A ressurreição define o sentido da vida e da morte. A morte marca o ponto final da vida na ordem biológica. A ressurreição vem nos dizer: o homem nasce para morrer, mas morre para ressuscitar. A morte não é o fim definitivo, mas um novo começo, é apenas passagem para uma vida nova e definitiva, a ressurreição. Devido ao fato da ressurreição de Jesus, sabemos que a vida e o absurdo da morte têm um sentido certo e um final garantido. Abriu-se para nós a certeza do futuro. Uma esperança irraigável penetrou no coração humano. Se Ele ressuscitou, como Ele e com Ele, nós ressuscitaremos (cf 1Cor 15,22). Afirmando a ressurreição, testemunhamos que a vida eterna é o destino final do homem, e que Deus realiza o seu Reino no Homem. A ressurreição, pela morte, transforma a vida humana, pois, "na verdade Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morrem" (1Cor 15,20). A ressurreição é para nós a esperança da vida futura e a certeza da vida eterna para todos. Jesus é o primogênito entre muitos irmãos (Rm 8,29); o que é presente para Ele é futuro para nós. A ressurreição é o nosso futuro (CIC).



HINO À SANTA CRUZ

DR. JOSÉ DE FREITAS GUIMARÃES
(MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS)

Ó Cruz gloriosa! Ó Cruz triunfante
Que convidas o caminhante
A se acolher nos braços Teus.
Eis-me a Teus pés, como mendigo
Que já não tem um só amigo
E volve os olhos para Deus.

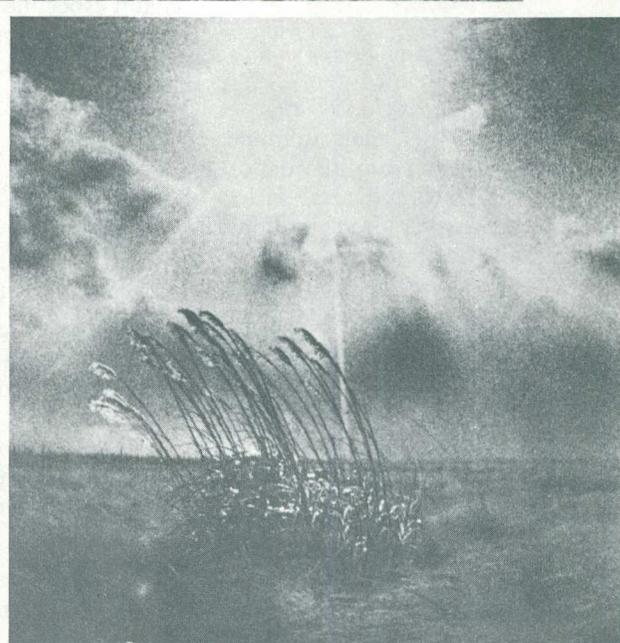
Em Ti pregado, morreu Jesus!
Lenho sagrado, ó Santa Cruz!

Ao ver-te assim, no altar erguida
Sempre radica e dolorida
Fonte de luz e de perdão
Deixe o mundo e as suas galas
E, a Ti me vem, a Ti me falas
A alta linguagem do coração.

Eis-me contigo, finalmente
Eis minha, ó Cruz, minha somente
Faze meu o Teu amor
Não abandones quem te procura
Prende em Teus braços a criatura
Que ao não prazer, prefere a dor.

RESSURREIÇÃO!

P.E.C.



Era uma vez, uma boneca de louça, a mais linda, com seus longos cabelos negros, seus olhos profundamente verdes. Só lhe faltava falar. Mas será que podemos apaixonarmos por uma boneca? Dar a vida por ela? Talvez uma criança possa, justamente, porém, porque a vivifica, a humaniza. Era uma vez um

Cristo de porcelana, perfeito na harmonia de todos os seus traços. Quem é, todavia, que pode amar um Cristo de porcelana, dar a vida por ele? Somos grandes demais para brincarmos com bonecas, pior ainda: para nos afeiçoarmos a elas. Entretanto, quantas vezes Deus é exatamente isto para nós: uma bela boneca, isto é, um morto! Como as

mulheres do Evangelho, somos bons, piedosos, contudo, vamos venerar um cadáver, embalsamá-lo... Por quê? Porque é mais fácil crermos num morto: não incomoda, exige pouco: algumas flores, velas, preces... Ao passo que, os vivos requerem atenção, sacrifício, amor, presença! É mais fácil, porém de que adianta?

Hoje, mais do que nunca, vale para todos nós a advertência do anjo às mulheres no sepulcro de Cristo: "Por que procurais entre os mortos aquele que está vivo?"

Desde que existe o homem, sua vida tem girado em torno de algumas idéias fundamentais invariáveis. Basta leres as histórias das civilizações, das filosofias, das religiões: sob aspectos diferentes, embora, sempre repetem os mesmos pensamentos. Não existe nada de novo debaixo do sol... É São Paulo porém que clama aos sofisticados atenienses: anuncio-vos uma grande novidade: a ressurreição! A única novidade, porque só ela nos liberta da morte velha e envelhedora. Quem foi o ignorante que disse que o cristianismo nada trouxe de novo, que se limitou a reeditar o que as religiões anteriores tinham pregado? É tão original, é tão estupenda a novidade da ressurreição, que não bastaram dois milênios para nos habituarmos a ela! Mais uma vez: como as mulheres do Evangelho, acreditamos em tudo o que Deus revelou, menos nisto, porque é espantoso demais: "Ao terceiro dia ressuscitarei!"

Contra a experiência mais inegável (o homem tem negado tudo, inclusive, sua própria existência?), mais unânime (em tudo o mais temos discordado), que é a experiência universal da morte, o homem sempre acreditou na imortalidade da alma, sempre creu que algo dele sobrevive. Mas, mesmo quando Sócrates, numa das páginas mais sublimes da literatura humana, afirma categoricamente a sobrevivência, fala apenas da alma, o corpo para ele é aquilo que perece irremediavelmente. Em Atenas, todos escutam São Paulo com atenção até o momento em que ele lhes anuncia a ressurreição dos mortos. Então começam a caçoar dele e lhe viram as costas. E os próprios discípulos de Cristo, apesar de todas as maravilhas que haviam presenciado, apesar de O amarem sinceramente, no domingo de Páscoa vão chorar junto ao sepulcro dum morto, porque não acreditavam que ele revivera... No entanto, a mensagem pascal é clara: a morte foi vencida pela Vida, Cristo ressurgiu dentre os mortos para que nós um dia ressurjamos também! Esta é a base de todo o cristianismo. Porque "se Cristo não tivesse ressuscitado, vã seria a

AM 10 primeira quinzena de março de 1980

nossa fé, estaríamos ainda acorrentados a nossos pecados, crendo nEle apenas para esta vida, seríamos os mais miseráveis de todos os homens! Mas sim! Cristo ressuscitou! Derrotou nossa inimiga mais terrível, a morte, a fim de que, tendo sofrido com Ele, com Ele triunfemos!"

Um homem ia andando por uma estrada. Contento, olhando para o céu, escutando os pássaros, apreciando as flores. Porque a estrada o conduzia para casa. De súbito, alguém lhe cochicha: "Não estás enganado, esta estrada termina num abismo tenebroso!". E, como ele tem de continuar a percorrê-la, continuará mais abatido, desnorteado, desesperado: a caminhada perdeu todo o encanto porque não conduz a parte alguma. Durante vinte séculos o cristianismo tem ensinado que o rio efêmero da vida humana deságua no Oceano da Vida Eterna. E, na medida em que o homem acreditou nesta mensagem, podia andar jubiloso, atravessar confiante os obstáculos, porque a vitória definitiva lhe estava garantida. Hoje, porém, surge não do espaço, mas das nossas escolas e casas, um espécime esquisito de criaturas: aqueles que nos vêm gritar até atordoar-nos, usando para isto de todos os meios lícitos e ilícitos, que nossa finalidade é o túmulo! Que nada mais podemos esperar como conclusão da vida, senão a morte total! Para consolar-nos disto, pretendem que nos interessemos pelo prazer, por isto mesmo exagerado até tornar-se repugnante, ignorando a mais elementar regra da psicologia humana: que por mais que o festejem e divirtam, não pode alegrar-se um condenado à morte! que a alegria verdadeira consiste em sabermos que existe uma meta **positiva** e que para ela nos estamos encaminhando!

O cristianismo veio nos colocar diante duma opção irrecusável: ou cremos que a morte é o termo da vida, ou cremos que é apenas uma passagem para a vida verdadeira. No primeiro caso, tudo perde o sentido, somos ou uns inconscientes que não querem enxergar sua desgraça ou uns infelizes que a ela se resignam. No segundo, nossa vida, nossa dor, nosso trabalho, se valorizam ao extremo, porque Deus nos garante que constroem uma

eternidade. É esta certeza o grande presente pascal que Deus nos oferece em Jesus Cristo. A páscoa dos judeus consistia em comemorarem o passado: a data em que tinham atravessado o mar vermelho, rumo à terra prometida. A nossa Páscoa é uma esperança de futuro: Cristo ressuscitou para que, depois de termos nós também atravessado o oceano salgado da morte, aportemos no Canaã da felicidade!

Tudo está nesta pergunta: O que é que te importa na vida? É importares!

É sentires o teu valor, a tua dignidade essencial, independentemente de tudo aquilo que passa e perece. Mas como? Mediante o amor que te faz ser. Pois, de acordo com a insuperável definição de Platão, amar é fazermos alguém passar de não-ser para o ser. Ora, de que adiantaria isto, se amanhã ou depois a morte houvesse de vencer o amor, de devolver-te ao não-ser? O amor de Deus por ti é exatamente isto: a afirmação de que lhe importas tanto que te tirou do não-ser da inexistência, que te livrou do retorno ao não-ser que seria a morte, para que com Ele vivas eternamente!

Ofascínio desta promessa de vitória sobre a morte se evidencia esplendidamente na seguinte história. Num dia de Páscoa, celebrava-se em Moscou, há anos atrás, um grande congresso de comissários comunistas para a educação popular. Como é de praxe nestas reuniões, insistiram em intensificar entre a juventude a campanha do ateísmo e da anti-religião. Por fim, cansados e satisfeitos de tanto atacarem, permitiram a palavra livre. Apresentou-se um jovem que timidamente subiu à tribuna. Olhou demoradamente para a assembléia e de repente bradou a velha saudação pascal russa: "Irmãos, Cristo ressuscitou!" Por segundos um silêncio gelado pesou sobre o recinto imenso. Mas, de repente, toda a multidão se levantou e, como o tinham feito outrora na solene liturgia pascal, abraçaram-se e irromperam com alegria: "Ressuscitou verdadeiramente!"

O jovem foi preso e a reunião dissolvida. Mas provara o que quisera: que ninguém pode conter o júbilo deste dia em que definitivamente a morte foi derrotada pela Vida!

PÁSCOA X PASCOECHOCOVOFORME



PE. ANDRÉ CARBONERA, C.M.F.

Sem dúvida alguma! A gloriosa e bela Língua Portuguesa prima e se destaca por sua extraordinária riqueza vocabular. Um fato incontestável!

Não obstante, ocorrem ocasiões em que a gente não consegue termos que exprimam, precisamente, nossas idéias.

Conseqüências: criamos ou inventamos palavras novas. Com ou sem licença da veterana, mas desconhecida Academia Brasileira de Letras...

Nem sempre são neologismos. Abreviaturas, talvez... Porém, criações!

Feliz ou infelizmente, vi-me forçado a usar desse expediente. Daí o vocábulo "PASCOECHOCOVOFORME..."

— Mas que diabo é esse, dirá alguém?!...

Respondo:

— Não é diabo, não! Pura realidade!...

— Seráááááááááá?...

— Explico-me.

A gente liga o televisor. Em meio àquela enxurrada de anúncios, aparecem os famosos coelhos, chocolates, ovos de...

"SEJA FELIZ NESTA PÁSCOA, ADQUIRINDO COELHOS, CHOCOLATES E OVOS DA FIRMA Y!..."

Liga-se um rádio. E pronto!

"Sua Páscoa será melhor com os coelhinhos, chocolates e ovos da Casa X!..."

Lê-se um periódico. Não pode faltar...

"NÃO CHEGUE TARDE! COMPRE LOGO OS COELHOS, OS CHOCOLATES, OS OVOS..."

Ou, mais ou menos assim:

"PÁSCOA SEM ENTRADA! COELHOS, CHOCOLATE e OVOS SEM ENTRADA E SEM ACRÊSCIMO..."

E de novo...

"COELHOS; CHOCOLATES E OVOS, SEM CARTEIRA PROFISSIONAL! VENHA LOGO!..."

Como sempre:

"COELHOS, CHOCOLATES E OVOS A PREÇO DE BARBADA!... NÃO PERCA!..."

Outra vez:

"COELHOS, CHOCOLATES E OVOS QUASE DE GRAÇA! SUA PÁSCOA MAIS BARATA!..."

O que é "bom" repete-se:
"COELHOS, CHOCOLATES E OVOS, AQUI! SEM DINHEIRO! SUA FAMÍLIA MERECE UMA PÁSCOA MAIS FELIZ!..."

A etiqueta pesa muito...

"NÃO VÁ NA CONVERSA!... COELHOS, CHOCOLATES E OVOS DA MARCA G!... E tenha uma PÁSCOA legal!..."

E assim por diante!...

No entanto, questiono-me:

— Isso é PÁSCOA, ou PASCOECHOCOVOFORME, ou PÁSCOA sob a forma de coelhos, chocolates e ovos?...

Lamentavelmente, as duas últimas acepções lideram e mandam!...

Gozado!... Por acaso, alguém diz que a Páscoa é lembrança da paixão, da morte e da ressurreição de Jesus Cristo?...

Quando se ouve afirmar que a Páscoa é tempo de penitência, de renovação, de mudança de vida interior?...

Pouco ou nunca!

Além do mais, não se mostra a relação existente entre "ovo-coelho" e a PÁSCOA. Ou, não se escreve a respeito do simbolismo: OVO = VIDA e COELHO = FERTILIDADE... Nem

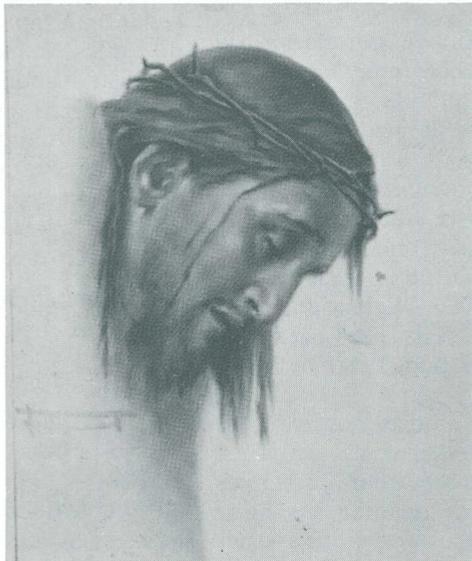
se percebe que o binômio OVO-COELHO quer significar a VIDA ESPIRITUAL E ETERNA e VIDA EM ABUNDÂNCIA que há em CRISTO RESUSCITADO... Não se toca nesses pontos...

— O Senhor tem razão!... Pela propaganda, tem-se a impressão de que PÁSCOA é simplesmente mascar e engolir COELHOS, OVOS e CHOCOLATES... Sem falar nos churrasquinhos, nas bebedices, nos vestidinhos e sapatinhos novos...

E porque ninguém aponta o genuíno sentido da PÁSCOA, o ser humano não melhora, não progride, não elimina os erros, não sai da fossinha ou fossosa...

Agora, não serei eu o vento varredor das negras nuvens que pairam sobre o espírito dos racionais... Nunca!... Que é um vaga-lume, perante sóis de primeira grandeza?...

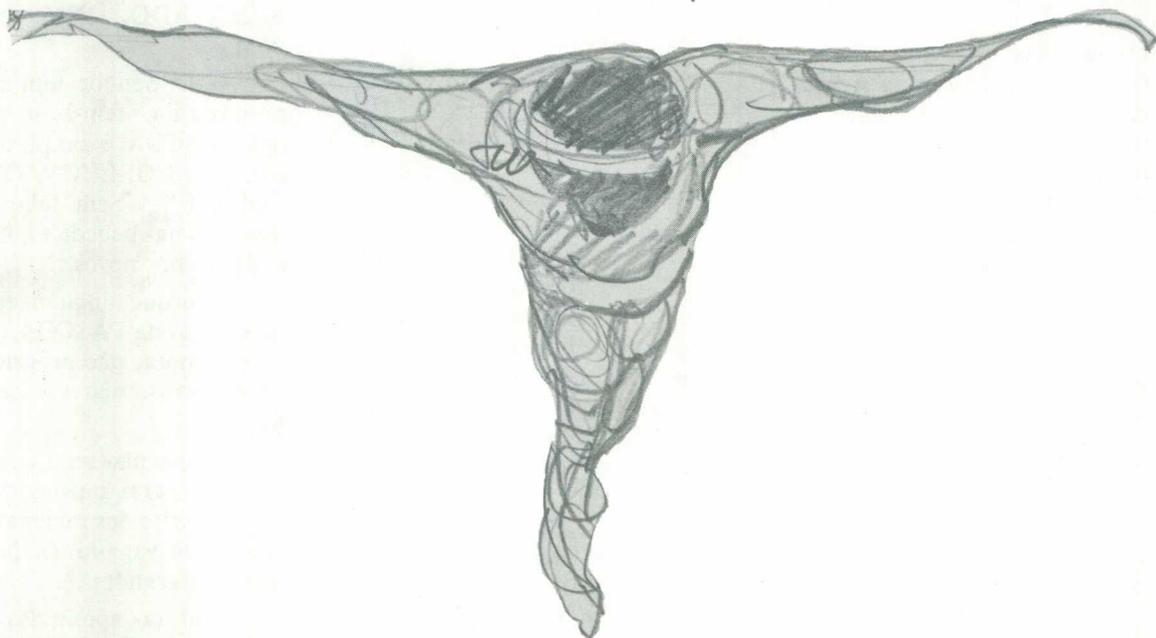
Contudo, apesar dos pesares, meus augúrios de uma PÁSCOA muito diferente, repleta de paz, de alegria, de coragem, de união com Jesus Ressuscitado... Ou seja, UMA PÁSCOA-PÁSCOA!...



MEU LAR
MINHA ALEGRIA

PÁSCOA É MORTE E TAMBÉM VIDA

MARIA DO CARMO FONTENELLE



A vitória da Vida sobre a Morte, de Cristo na sua gloriosa Ressurreição, é confortadora, principalmente para quem acaba de perder uma pessoa querida. (Meu irmão Ajax, foi chamado por Jesus, quarenta dias antes da Páscoa).

Todos nós, também um dia, próximo ou distante, chegaremos a esse momento supremo quando toda a nossa vida estará diante de nós, não só com as grandes mágoas e alegrias, mas também com a poeirinha dos pequeninos acontecimentos. Não teremos mais nada diante de nós, senão essa misteriosa passagem para a eternidade, que se chama MORTE. A igreja quer que pensemos nesse fim, não para nos assustarmos, mas para tirarmos lições de VIDA!

Muitas vezes os dias nos parecem tão insignificantes que os deixamos rolar como coisas sem valor. Tão iguais uns aos outros, de segunda a sábado com seus recomços perpétuos e repetidos, sejam tarefas domésticas, traba-

lhos no escritório ou cartas, visitas, lições das crianças, mil coisinhas.

Todos esses dias ressurgirão na hora derradeira sem faltar um só, para testemunhar por nós ou contra nós. Nossa vida desfilará diante de nós como uma tapeçaria feita de milhares de pontos, na qual todos tínhamos nosso lugar insubstituível. Cada jornada, com todas as fadigas e alegrias, estará lá, atendendo ao chamado divino. E as mínimas tarefas que tivermos realizado, se forem executadas com amor, aparecerão valorizadas resplandescendo como pedras preciosas!

É também a Morte que dá o senso dos verdadeiros valores. Se nós pensássemos mais vezes, nesse dia do reencontro com o Pai, seria mais fácil nos desapegarmos dos bens materiais supérfluos, aos quais damos exagerado apreço.

Diante da morte, o que vale não são os sucessos humanos, mas as riquezas das horas amorosamente dadas por de-

ver, os sorrisos de perdão, o esforço para vencer o egoísmo e o tempo consagrado a servir aos semelhantes.

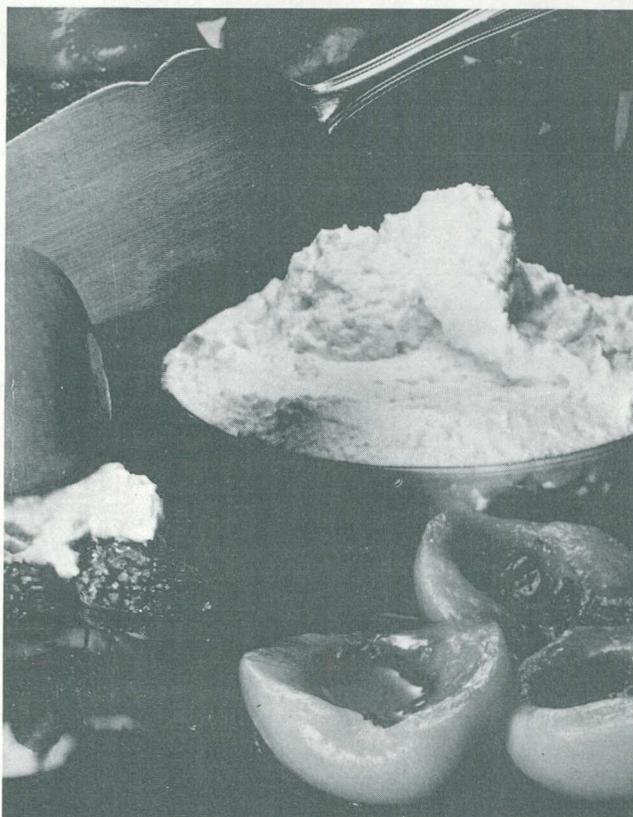
A morte desse querido irmão (notável pelos 13 filhos e 13 netos que deixou), foi santificada, pois o seu último ato consciente foi assistir à Missa e comungar, na quarta-feira de cinzas, quando já sentia fortíssimas dores. Deixou-nos inúmeros exemplos de fé cristã, dignos de serem imitados, como o hábito carinhoso de rezar uma Ave-Maria, seguida da jaculatória: "Nossa Senhora do Bom Parto, rogai por ela" todas as vezes que passava por uma senhora grávida. Quando saíamos juntos, nem havia tempo para muita conversa, tantas as futuras mães que iam passando e ganhando orações... de nós dois!

Que a Virgem Maria nos ajude a viver cada dia como se fosse o nosso último. "... ROGAI POR NÓS PECADORES, AGORA E NA HORA DA NOSSA MORTE"

PAVÊ DE PÊSSEGOS (ilustrado)

- 3 colheres de maisena
- 3 xícaras de leite
- 3 gemas
- 3 colheres de açúcar
- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de creme de leite
- 2 pacotes de biscoitos
champanhe
- 1 lata de pêssegos em calda
picados

Dissolva a maisena num pouco de leite. Acrescente o restante do leite, as gemas e o açúcar. Leve ao fogo baixo, mexendo sempre até engrossar. Deixe esfriar. Junte o leite condensado e o creme de leite, mexendo bem. Umedeça os biscoitos na calda dos pêssegos e monte o pavê em uma forma refratária, alternando camadas de biscoitos, creme e pêssegos. Comece e termine com biscoitos. Decore com chantilly e pêssegos inteiros. Leve à geladeira por 3 horas, no mínimo. Sirva gelado 14 a 16 porções.



IDÉIAS PRÁTICAS

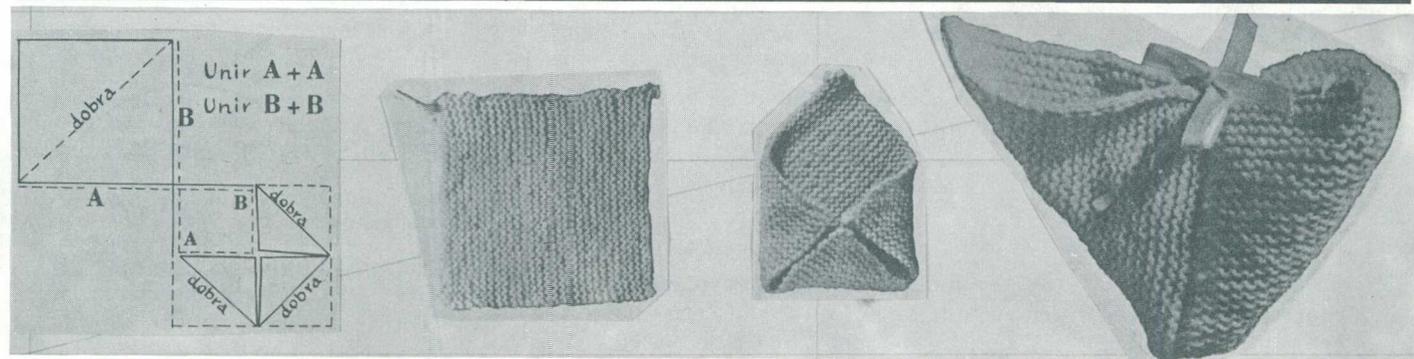
Ao **COZINHAR POSTAS DE PEIXE**, coloque na água da fervura um pouquinho de vinagre para que fiquem branquinhos e não se quebrem. Mas deverão ser cozidas em fogo lento: a água deve "tremar" e não borbulhar.

ANTES DE TEMPERAR OS FILÉS DE PEIXE, deixe-os ficar de molho no leite por alguns minutos. Depois lave e tempere. Ficarão mais saborosos.

CAMARÃO — Antes de lidar com camarões, mergulhe-os por uns 20 minutos em água fria com um pouquinho de vinagre ou limão. Ficarão durinhos.

A MELHOR MANEIRA DE DESTRIPAR OS CAMARÕES é fazê-lo, antes de descascar e aferventar, usando uma agulha de crochê fina, para não arrebetá-los.

OS CAMARÕES COZIDOS COM CASCA ficarão com uma bonita cor rosada.



UM SAPATINHO COM DOIS QUADRADOS DE TRICÔ

Modelo fácil para você que dispõe de pouco tempo. Experimente. Bom também para ensinar tricô às crianças.

Cada sapatinho é feito com dois quadrados, em ponto de tricô. Cada quadrado é montado com 30 pontos na agulha e 60 carreiras. Em seguida, faça a costura unindo 3 cantos de um quadrado e depois o segundo quadrado, seguindo os desenhos e as fotos.

Nas bordas dos dois lados do quadrado que formam a perna, faça um arremate em crochê. Enfie a tira entre os pontos na dobra da perna.

Cânticos da Campanha da Fraternidade

Já está à disposição das comunidades eclesiais este pequeno manual, prático, versátil e barato, contendo todas as letras dos cânticos (Entrada, Salmo de Meditação, Ofertório, Comunhão e Despedida) de todas as Campanhas da Fraternidade, desde o ano de 1971 até 1980.

Preços:

- 1 exemplar: 15,00
- acima de 10 exemplares: 10% de desconto
- acima de 50 exemplares: 20% de desconto
- acima de 100 exemplares: 30% de desconto

Cânticos
da
Campanha
da
Fraternidade

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA Caixa Postal, 615 01000 São Paulo, SP

SE...

(Extraído de "Mensageiro do Coração de Jesus")

PE. HEBER

Se você precisar de descanso, não descanse muito mais que o necessário, porque ferro parado enferruja, água estagnada apodrece...e, além disso, talvez mais tarde falte tempo p'ra terminar a tarefa da existência, e é trágico demais morrer inacabado.

Se você for alegre e feliz, não ria alto demais, para que sua gargalhada não vá tornar mais doloroso o gemido de alguém, na casa ao lado.

Se, nas dores, você soluçar, faça-o baixinho, bem no fundo, bem lá dentro, para não apagar algum sorriso no semblante de alguém, no andar de cima.

Se você escorregar na estrada da existência e até mesmo cair mais de uma vez, não fique deitado no solo clamando o destino, porque lhe falta ainda muito chão, muito caminho para andar e, além disso, você só vai atrapalhar a passagem dos outros, que podem tropeçar no seu corpo caído... e, se é triste cair, muito mais triste ainda é arrastarmos alguém na nossa queda.

Se algum dia, talvez, você perder a linha e der vazão ao grito, à cólera, à

revolta com ganas de quebrar o mundo a seu redor, não arrebente tudo, amigo, por favor, porque, atrás de você, vem muita gente ainda, que deseja encontrar o mundo inteiro e belo.

Se você encontrar uma semente ou muda do raro arbusto da felicidade, não vá plantá-lo em seu quintal todo cercado, mas sim ao lado de um caminho freqüentado, para que muitos possam descansar à sua sombra e comer os seus frutos sem pagar!

Mas, se encontrar apenas o caminho que leva a essa árvore bendita, não vá por ele sozinho, mas fique bem à entrada dele com um braço estendido, assim... como uma flexa, apontando e dizendo:

"Felicidade?... É por aqui!"

Não se incomode se ficar por último, porque todo o que passar na sua frente, vai dizer "obrigado" e dar-lhe um bom sorriso...

E quando, enfim, você chegar, depois de todos, condecorado, iluminado de sorrisos recebidos, verá que os outros estarão à sua espera p'ra que você entre primeiro!

O ABORTO — Dr. J. C. Wilkke e Sr.ª — Edições Paulinas — 240 págs.

O aborto é um dos assuntos mais debatidos no mundo. Quem pode afirmar quantos abortos se praticam no mundo, iriamente, por dia ou por ano, em todos os países do mundo?

O casal Wilke, após longa experiência, estudos e pesquisas, responde às mais diversas dúvidas e interrogações sobre a problemática do aborto.

O livro baseia-se em dados estatísticos cientificamente comprovados.

PASTORAL INTERROGANTE — Pe. José Fernandes de Oliveira, C. S. J. — Editora Vozes — 71 págs.

É uma reflexão em torno da pastoral e da catequese no Brasil.

É um livro destinado aos pastoralistas, e que não dá respostas de caminhos a seguir, mas abrem-se pistas para se encontrar um caminho revendo suas posições e metodologias. O autor acentua que seu trabalho quer fomentar reflexões em torno da pastoral, que, considera, deve ser fundamentalmente interrogante, que ensine o jovem a ir ao porquê daquilo que faz e das coisas que acredita.

A PROCURA DO DEUS VIVO — NO CAMINHO DA ORAÇÃO — Patrocínio Sciadini O. C. D. e Ana Paula Coutinho — Edições Loyola — 126 págs.

Os mesmos autores do livro "Embaixador do País Azul", dão um sentido todo especial à oração. Num mundo em que os homens cansados da agitação e do barulho, sentem particular apelo para o silêncio e o encontro com Deus, que parece simples, no entanto, precisa de uma série de recursos que são apresentados neste livro.

MEDITAÇÕES SOBRE O CORAÇÃO DE JESUS — Pe. Roberto Maria Drumont Gonçalves — Editora Ave Maria — 139 págs.

Este livro apresenta, como o título já nos mostra, meditações sobre o sagrado coração de Jesus.

O autor dá-nos uma série de meditações, em que coloca a máxima confiança na doutrina dos ensinamentos do Apostolado da Oração. É um livro de meditações do amor ao Sagrado Coração de Jesus.

MINHA REUNIÃO DE GRUPO — Pe. Geraldo Rodrigues, C. SS. R. — Editora Santuário — 203 págs.

São abordados neste livro temas discutidos em círculos bíblicos, os últimos capítulos narrados por João.

É o último volume de uma série de meditações sobre o Evangelho de São João, e que tem por finalidade um maior entendimento daqueles que participam de círculos bíblicos.

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA
Cx. Postal 615
01000 São Paulo, SP



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



FABRICADOS
EM MADEIRA
DE LEI
DE 1.ª
QUALIDADE

Peça catálogo ou um banco para demonstrações,
ou solicite visita de nosso representante.

Bancos em imbuia

Fábrica: Av. Santa Rosa, 1865 — 89400 PORTO UNIÃO, SC
Escritório, Depósito e Exposição: Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás)
Fone: 93-3945 — Cx. Postal 52 — 01000 SÃO PAULO, SP

ASSINANTES EM FESTA

No dia 11 de fevereiro de 1980, em São Paulo (SP), comemoraram trinta anos de vida conjugal Francisco e Cleufe Lagreca.

AGRADECEM FAVORES

Em Americana (SP): *Aparecida Moreira Marques*, ao Santíssimo Sacramento e a Nossa Senhora.

Em São Paulo (SP): *Antonia Galdina Martins* a Nossa Senhora; *José Flávio Mariano Queiroz Mello*, *Hilda Mariano de Queiroz Mello*, *Maria Vitti Codróico* e *Ana Cândida de Queiroz*, ao Menino Jesus de Praga; *Sofia de Campos Savioli*, ao Divino Espírito Santo, duas graças; *Adelaide Angelini*, ao Divino Espírito Santo.

Em Campinas (SP): *Isabel Martins*, a Nossa Senhora Aparecida.

NA PAZ DO SENHOR

Em Itajubá (MG): *Maria de Castro Luz*, aos 22 de novembro de 1979; *Carmelita Del Duca da Silva*, aos 30 de novembro de 1979; *Benedito Gifoni Pinto*, aos 19 de outubro de 1979.

Em Cambuquira (SP): *Maria da Silva Leme Barbosa*, aos 3 de abril de 1979.

Em Paraisópolis (SP): *Expedito Sebastião de Castro*, aos 15 de abril de 1979; *Ana Resende de Souza*, aos 23 de setembro de 1979.

Em Americana (SP): *Josefina Fávoro*, aos 8 de maio de 1978; *Maria Antonia Beteto*, aos 12 de janeiro de 1979; *Severina Quilici*, aos 4 de janeiro de 1979.

Em Taiúva (SP): *Maria Elisa Nunes*, em 1979.

Em São Manoel (SP): *Pedro Lera*, aos 2 de setembro de 1978.

Em São Paulo (SP): *Francisca da Silva Medeiros*, aos 28 de março de 1978; *Carmela Puglise*, aos 18 de janeiro de 1980.

Em Porto Alegre (RS): *Nathalicia Penacchi de Lima*, aos 9 de janeiro de 1980.

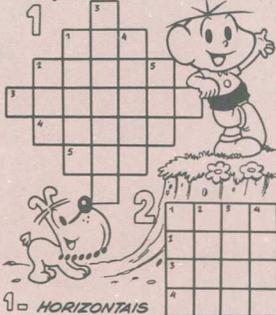
No Rio de Janeiro (RJ): *Ajax do Carmo Lanes*, aos 23 de fevereiro de 1980. Sr. Ajax era irmão de nossa colaboradora Maria do Carmo Fontenelle.

AVISO AOS ASSINANTES

O Irmão Joaquim Castro brevemente estará visitando os nossos assinantes das seguintes cidades do Norte de Minas Gerais: Paraopeba, Caetanópolis, Cordisburgo, Curvelo, Inimutaba, Diamantina, Corinto, Várzea da Palma, Bocaiúva e Montes Claros.

DIVERTIMENTOS

CRUZADINHAS



1 - HORIZONTALIS
1- POPULAR. 2- NÃO SÃO IMPARES. 3- DINOSSAURINHO. 4- COMETEM PECADO. 5- AFIRMATIVA. VERTICAIS. 2- POPULAR. 1- NÃO SÃO IMPARES. 3- DINOSSAURINHO. 4- COMETEM PECADO. 5- AFIRMATIVA

2 - HORIZONTALIS E VERTICAIS
1- LIMPA COM ÁGUA. 2- RODAS. 3- EXERCE DIREITO DE VOTO. 4- PLURAL DE ASA.

RESPOSTA: 1- HORIZ: POP. PARES, HORARIO PECAM, SIM, VERTICAIS: POP. PARES, HORARIO PECAM, SIM. 2- HORIZ: POP. PARES, HORARIO PECAM, SIM. VERTICAIS: POP. PARES, HORARIO PECAM, SIM.

JOGO DOS SETE ERROS

O DIA ESTÁ BONITO, A TURMINHA ESTÁ ALEGRE, MAS NA BRINCADEIRA DE PULADEIRA DE PULA-PULA, PARECE QUE O CASCAO ESTÁ LEVANDO A PIOR.



719

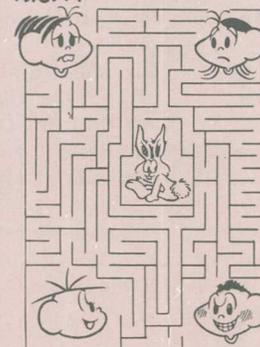


SOLUÇÃO:
SOL MUDDU DE LUGAR FANTASIA DA MASCAL, OIHOS DA MÔNICA, EX-PRESSÃO DO CEBO LINHA, SAQUINHO PULA, PULA DA MÔNICA, BOCA DO CASCAO, CORDAO DO APITO.

ONDE SERÁ QUE A DONA BORBOLETA SE ESCONDEU?

QUEM SERÁ QUE VAI ENCONTRAR O COELHINHO DA MÔNICA?

LIGUE OS PONTOS



EDUCAÇÃO PARA O LAR (2.ª edição)

Um livro de linguagem simples, apresentando temas fundamentais para melhorar as condições da vida familiar. Dá indicações básicas para a solução de problemas simples, que podem se tornar graves quando inexiste determinadas informações. Este livro traz assuntos do lar, da saúde, das relações humanas, enfim, do cotidiano de qualquer família. Excelente manual para a economia e para o planejamento de um lar feliz.

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA
Caixa Postal 54215
Cep - 01227 - São Paulo-SP



Cr\$ 70,00

Em qualquer ocasião, livro é sempre um bom presente

BÍBLIA SAGRADA AVE MARIA

- Simples 230,00
- Com índice laterais 260,00
- " " " e zíper 380,00
- Com capa de celulóide e corte dourado 500,00
- Novo Testamento €2,00

TEOLOGIA BÍBLICA

- A Religião do Povo** (Studium Theologicum de Curitiba) 80,00
- Religião e Catolicismo do Povo** (Studium Theologicum de Curitiba) 90,00
- Teologia do Novo Testamento** (5 volumes - K. H. Schelkle).
- Vol. I — Sua história literária e Teológica 210,00
- Vol. II — A Criação: O Mundo — O Tempo — O Homem 140,00
- Vol. III — Deus Estava em Cristo 275,00
- Vol. IV — Comportamento Moral do Homem 325,00
- Vol. V — Reino de Deus, Igreja, Revelação 310,00

RELIGIÃO E CATEQUESE

- Jesus é nosso Amigo** (E. Leite e J. Santos (para 1.ª Comunhão) — Brochura plastificada 25,00
- Os Pequenos com Cristo** (para 1.ª Comunhão) 35,00
- Os Pequenos com Cristo** (para 1.ª Comunhão) — capa de celulóide 180,00
- Aprendendo com Jesus** (Prof. José Joaquim — livrinho do aluno) 8,00
- Aprendendo com Jesus** (Prof. José Joaquim — livrinho do catequista) 20,00
- Preparação para o Batismo** (Pe. Rezende — com ritual em apêndice) 20,00
- Preparação para a Crisma** (Pe. Rezende — com textos litúrgicos) 20,00
- Ritual Completo do Batismo** (cartolina) 5,00
- Palavra de Deus** (Georges Auzon) 110,00
- Quem é teu Deus?** (Jacques Euran-deux) 90,00
- Experiência Existencial e Religião** (Klaus Riesenhubey) 50,00



REFLEXÕES

- Cristo Sorrindo no Cárcere** (Mário Ottonboni e Sílvio M. Neto) 55,00
- Cristo Chorou no Cárcere** (Mário Ottonboni e Sílvio M. Neto) 55,00
- Pare e Pense** (Reflexões em tempos de pressa — Pe. Athos) 24,00
- O Mundo — Tema e Variações** (José Penalva) 35,00
- Não Há Vaga para um outro Cristo** (Pe. Hilário Cristofolini) .. 40,00
- Jesus Cristo Meu Amigo** (Pe. Eloy) ... 55,00
- Estamos Procurando Jesus Cristo** (Pe. Carlos A. Schmidt) 55,00
- Encontramos o Senhor** (Cepac) . 40,00

PASTORAL

- Serviço Sacerdotal** (Pe. Rezende) 18,00
- Participemos todos da Missa** ... 9,00
- Manualzinho da Visita Domiciliária do Imac. Coração de Maria** 8,00
- A Hora Santa** (para as primeiras sextas-feiras do mês) 9,00
- A Família** (Jacques Leclercq) ... 75,00
- A Vocação do Cristão** (Jacques Leclercq) 50,00
- Revisão da Vida (A)** Instrumento de Evangelização — (Cláudio Perani) .. 55,00

- Proclamar o Cristo** (2 Volumes - cada um) 18,00
- Evangelho incomoda, inquieta, interessa?** (Cardeal Arns) 60,00

JUVENTUDE

- Mundo — Céu** (Wilson João) 45,00
- Janelas do meu Cotidiano** (Aderson Neder) 45,00
- Autenticidade** (Pe. Rezende) ... 18,00
- Sensibilidade** (Pe. Rezende) ... 16,00
- Bem-Aventurados os Pacifistas** (Pe. Zezinho) 25,00
- A Paz é Possível** (Pe. Zezinho).. 12,00
- Histórias para quem não tem Tempo** (Pe. Zezinho) 15,00
- É Cristo que Passa** (J. Maria Escrivá) .. 80,00
- Juventude em Crise** (Cesar Vaca, O. S. A.) 70,00
- Método de Educação Sexual dirigida à Juventude** (J. Gonçalves Filho) 70,00
- Meu Cristo Latino-Americano** (Geraldo Silva) 40,00

DIVERSOS

- O Poder do Entusiasmo** (Norman Vincent Peale) 150,00
- Mensagens para a Vida Diária** (Norman Vincent Peale) 150,00
- Minha Família, Meu Problema** (H. Galvão) 40,00
- Orientar sem Impor** (Ernest Ell) 65,00
- Curandeirismo, um mal ou um bem?** 205,00
- Moral e Medicina** (H. Lepargneur e B. dos Santos) 205,00
- Psicologia Diferencial** (E. González e Ruiz) 60,00
- A Pedra e o Rio** (Lauro Escorel) . 85,00
- Os Religiosos na Igreja Particular** (Jerome Murphy) 60,00
- Vida do Pe. José de Anchieta** (Pe. Rodrigues) 85,00
- Sair da Fossa Como?** (E. Friderichs) .. 55,00
- Atividades Plásticas na Escola e no Lar** (Claude Cléro) 115,00

Assinale com um X os quadradinhos correspondentes aos livros que deixar, recorte a página nos sinais pontilhados e envie para:

Livraria Ave Maria — Caixa Postal 54215 — 01227 São Paulo, SP.

Nome

Rua N.º

Cidade Estado

CEP

Assinatura

Obs.: Atendemos pelo serviço de Reembolso Postal. Os pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhado dos respectivo pagamento.

P. S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.